

O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA PREVENÇÃO DAS DIFICULDADES DO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS AMPARADOS DO 6º ANO DO CMBEL

EL PAPEL DE LA PSICOPEDAGOGA EN LA PREVENCIÓN DE LAS DIFICULTADES DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE DE LOS ALUMNOS DEL 6o AÑO DE CMBEL

THE ROLE OF PSYCHOPEDAGOGUE IN PREVENTING THE DIFFICULTIES OF TEACHING-LEARNING OF STUDENTS IN THE 6TH YEAR OF CMBEL

Edson Antonio Barbosa¹

Resumo

O presente artigo visa estudar a relação entre dificuldades do ensino-aprendizagem dos alunos amparados e o papel do psicopedagogo na prevenção dessas dificuldades, no Colégio Militar de Belém (CMBel). A pesquisa se faz necessária para o Sistema Colégio Militar do Brasil - SCMB, em particular para o Colégio Militar de Belém - CMBel, porque contribui para avaliar o papel do psicopedagogo escolar na redução da dificuldade de aprendizagem. A pesquisa apresenta cunho descritivo e, também explicativo, esclarecendo os fatores contributivos e de interferências, condicionantes da questão estudada. Foi desenvolvida a pesquisa bibliográfica com base em materiais coletados no decorrer do desenvolvimento deste Artigo de Pesquisa. Tal pesquisa se encaminhou a descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que os fenômenos ocorrem em sua relação com outros.

Palavras-chaves: amparado, psicopedagogo, dificuldade de aprendizagem

Resumen

Este artículo tiene como objetivo estudiar la relación entre las dificultades de enseñanza-aprendizaje de los estudiantes apoyados y el papel del psicopedagogo en la prevención de estas dificultades, en el Colégio Militar de Belém (CMBel). La investigación es necesaria para el Colégio Militar do Brasil System - SCMB, en particular para el Colégio Militar de Belém - CMBel, porque contribuye a evaluar el papel del psicopedagogo escolar en la reducción de las dificultades de aprendizaje. La investigación tiene un carácter descriptivo y también explicativo, aclarando los factores contributivos e interferentes, condicionando la cuestión estudiada. La investigación bibliográfica se desarrolló a partir de los materiales recopilados durante el desarrollo de este artículo de

¹Especialização em Língua Portuguesa com Ênfase em Multiletramento pela Fundação Trompowsky; Especialização em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.
e-mail- edsonmendengue48@outlook.com

investigación. Dicha investigación tuvo como objetivo descubrir, con la mayor precisión posible, la frecuencia con la que ocurren los fenómenos en su relación con los demás.

Palabras clave: apoyado, psicopedagogo, discapacidad de aprendizaje.

Abstract

This article aims to study the relationship between the teaching-learning difficulties of supported students and the role of the psychopedagogue in preventing these difficulties, at Colégio Militar de Belém (CMBel). The research is necessary for the Colégio Militar do Brasil System - SCMB, in particular for the Colégio Militar de Belém - CMBel, because it contributes to assess the role of the school psychopedagogue in reducing learning difficulties. The research has a descriptive and also explanatory nature, clarifying the contributory and interfering factors, conditioning the question studied. Bibliographic research was developed based on materials collected during the development of this Research Article. Such research was aimed at discovering, as accurately as possible, the frequency with which phenomena occur in their relationship with others.

Keywords: supported, psychopedagogue, learning disability

1. Introdução

O presente artigo visa abordar sobre a relação entre dificuldades do ensino-aprendizagem dos alunos amparados e o papel do psicopedagogo na prevenção dessas dificuldades.

O Colégio Militar de Belém – CMBel foi criado em 2015 e teve o seu funcionamento a partir de 2016, sendo a décima terceira instituição a compor o Sistema Colégio Militar do Brasil - SCMB.

O colégio iniciou com 87 alunos, em 2016; atualmente (2019), encontra-se com 356 alunos distribuídos no Ensino Fundamental II, que corresponde do 6º ao 9º ano, revelando o crescente número de alunos. Dentre os 356 alunos matriculados no CMBel, 88 são concursados, 49 conveniados com o Governo do Estado e são 219 alunos dependentes de militares das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) e forças auxiliares (Polícia Militar e Bombeiro Militar). A este último grupo denomina-se amparados. É nele que estão os alunos que mais apresentam dificuldades no processo ensino-aprendizagem. As dificuldades aprendizagem dos alunos amparados são o baixo rendimento nas avaliações, por falta de pré-requisito, somado com a falta de acompanhamento da família, além de outros fatores relacionados ao colégio, tais como, pouca variedade didática e de avaliação, muito conteúdo e tempo limitado. São fatores que interferem na aprendizagem dos alunos.

Diferentemente dos outros Colégios Militares, o crescimento anual do número de alunos no CMBel, não proporcionou um aumento significativo de reprovação entre os alunos amparados. Portanto, sabendo que a reprovação é uma realidade que atinge em maior número aos alunos amparados, cabe investigar o papel do psicopedagogo nesse contexto.

Diante desse cenário questiona-se quais dificuldades de aprendizagem são presentes no CMBel e qual o papel do psicopedagogo na prevenção desses problemas?

2. Quem são os alunos amparados?

Os alunos amparados são alunos que acessam ao Sistema Colégio Militar do Brasil sem a necessidade de concurso, amparado pela legislação. Faz parte desse grupo os dependentes dos militares das Forças Armadas e das Forças Auxiliares locais. No caso do Colégio Militar de Belém, há também, os alunos conveniados. Têm acesso à matrícula ao Colégio em razão do convênio do Governo do Estado com o Colégio Militar de Belém.

Segundo o Regulamento dos Colégios Militares (R69),

Art. 52. Independente de processo seletivo, é considerado habilitado à matrícula, mediante requerimento ao Comandante do CM, observados os limites de vagas decorrentes da capacidade física e dos recursos humanos e materiais do CM, satisfeitas às demais condições deste Regulamento:

I - o órfão, filho de militar de carreira ou da reserva remunerada do Exército, independente da data do falecimento do pai ou da mãe;

II - o dependente legal de militar de carreira do Exército, nos termos do Estatuto dos Militares, se o responsável encontrar-se em uma das seguintes situações:

a) movimentado, com mudança de sede, para localidade assistida por CM, [...].

b) designado para missão no exterior, por período igual ou superior a um ano, se, ao deixar seu dependente legal no País, [...]

c) transferido para a reserva remunerada, uma vez comprovadas a mudança de sede e a fixação de residência em localidade assistida por CM, [...]

d) separado judicialmente ou divorciado, e somente para a situação que ocorrer primeiro, cujo responsável legal pela guarda do dependente venha, comprovadamente, mudar de sede e fixar residência em localidade assistida por CM, [...].

III - o dependente de militar de carreira ou da reserva remunerada do Exército, se o responsável for reformado por invalidez, nos termos do Estatuto dos Militares.

§ 1º Poderão ser aplicadas, aos dependentes dos militares de carreira da Marinha e da Aeronáutica, [...]

§ 2º Poderão ser aplicadas, aos dependentes de policiais militares e de bombeiros militares [...].

§ 3º Poderão ser aplicadas, também, aos dependentes de militares estrangeiros em serviço no País, [...].

(Regulamento dos Colégios Militares, R69)

Percebe-se que pelo R69, a clientela dos alunos amparados é bastante diversificada. A maioria para ter acesso à matrícula ao CM, apresenta algum tipo de problema social, como transferência, invalidez, órfãos, separação judicial, estrangeiro, de família carente etc.

Os colégios militares existem para atendê-los, entretanto, devido à grande procura, os colégios passaram atender muito mais aos alunos concursados. Adquirindo a fama de excelência de ensino, considerado de qualidade.

Segundo Freire (2004), a qualidade em educação é a capacidade transformadora da escola sobre seus alunos no sentido dos objetivos propostos por ela.

Portanto, entende-se que o ensino de qualidade, para atender a maioria, dos nossos alunos, é o assistencial. Para Freire,

O ensino assistencial, em contrapartida, admite o pressuposto de que possui um público heterogêneo, porém, – e isso é fundamental – esse público tem de ser levado aos objetivos elencados na proposta pedagógica da escola. Reconhecer, ao mesmo tempo, a heterogeneidade dos discentes e o compromisso com a aprendizagem deles é o grande diferencial desse ensino. Isto porque pressuporá que as aulas, avaliação, currículo, didática, tudo, enfim, deve respeitar a equanimidade fundamental, que se distingue do sentido comum de igualdade. Se quisermos que a desigualdade prevaleça, basta afirmarmos que são todos iguais dentro da escola – já assegurava Pierre Bourdieu. Equanimidade, portanto, é o respeito pela distinção entre humanos, que não pode comprometer o dever de avançar aos objetivos comuns. E, retornando ao conceito defendido ao longo de todo este artigo, a qualidade

da educação é auferida pelas transformações promovidas nesse público heterogêneo rumo aos objetivos alocados. (FREIRE, 2004, p.4)

A defesa do ensino de caráter assistencial está relacionado ao reconhecimento que existe a heterogeneidade dos discentes e que o grande compromisso da escola é com a aprendizagem desse público. No caso do CMBEL, os alunos amparados representam o grupo com maior índice de dificuldade de aprendizagem, sendo assim, questiona-se como o psicopedagogo poderá intervir para reduzir esse índice?

3. O papel do psicopedagogo na prevenção das dificuldades de aprendizagem

Para discutir a importância da intervenção vale conceituá-la. Na obra, intitulada *A Psicopedagogia no Brasil – Contribuições a Partir da Prática*, de Nádya Bossa se refere a prevenção como postura do profissional no sentido de adequar as condições de aprendizagem para evitar as dificuldades de aprendizagem do discente. Para tanto a intervenção é a metodologia fundamental para desobstruir as dificuldades encontradas. Segundo Bossa (1994)

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem. (BOSSA, 1994, p 23)

Portanto a prevenção deve-se estar presente na escola por meio da intervenção sendo o profissional psicopedagogo o responsável.

3.1 E o que seria essa intervenção?

Um dos objetivos da Psicopedagogia Escolar, segundo Porto (2006), [...] a ação do psicopedagogo está centrada na prevenção do fracasso e das dificuldades escolares, não só do aluno como também dos educadores e demais envolvidos neste processo. Para tanto, é necessário que a intervenção psicopedagógica invista na melhoria das relações de aprendizagem e na construção da autonomia não só dos alunos, mas, principalmente, dos educadores. A construção da autonomia do professor [educador], a postura crítica em relação a sua ação pedagógica e o desenvolvimento da autoria de pensamento pode acontecer pela intervenção psicopedagógica na escola. é a intervenção, com a finalidade de coloca-se no meio, de fazer a mediação entre o aluno e o objeto de conhecimento. Compreender a pluricausalidade da dificuldade escolar. Pelo exposto, a intervenção psicopedagógica se refere a ação planejada sobre determinado problema de aprendizagem em que as ações devem ser devidamente estudada para cada caso/aluno.

No passado, a escola realizava um trabalho de exclusão desse aluno, classificando-o com vários termos depreciativos.

Atualmente a escola deve se organizar para atender as necessidades dos alunos, evitando métodos de ensino obsoletos e ultrapassados.

Segundo Bossa (2002), a escola é a grande preocupação da Psicopedagogia em seu compromisso de ação preventiva. Cada sujeito tem uma história pessoal, da qual fazem parte várias histórias: a familiar, a escolar e outras, as quais articuladas, condicionam-se mutuamente.

Bossa (2002) relata que a ideia de fracasso escolar surgiu no século XIX, em razão das transformações econômicas e sociais, no contexto da Revolução Industrial, com a obrigatoriedade escolar.

Entendia-se que o fracasso escolar era de responsabilidade exclusivamente do aluno, que não estudava ou que apresentava alguma deficiência. Tempos depois percebeu-se que o problema era também de responsabilidade da sociedade e, principalmente, da escola que não pode contribuir para exclusão social. Atualmente sabe-se que a responsabilidade do fracasso escolar é atribuído a escola, a família e a todos aqueles envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

3.2 Como intervir?

Em relação aos principais envolvidos no processo ensino-aprendizagem: família, aluno e escola, como o psicopedagogo pode intervir para evitar o fracasso escolar?

Sucintamente pode-se pontuar que:

Quanto à escola, o psicopedagogo deve sintonizá-la à realidade atual, buscando adequá-la às necessidades da sociedade. O psicopedagogo vai investir numa concepção de ensino-aprendizagem que favoreçam as interações interpessoais; estimule a transformação dos integrantes da escola inovar suas respectivas práticas, sempre contextualizando-as. Junto comunidade escolar e escola deve enfatizar o essencial, conceitos e conteúdos estruturais, com significado coerente. Frente ao corpo docente, o profissional deve incentivar a desenvolver mais o raciocínio do aluno, ajudando-o a aprender a pensar e estabelecer relações entre os diversos conteúdos trabalhados. Com o aluno o trabalho deve ser de buscar a construção de um projeto de vida. A implantação com projetos de orientá-lo viabilizaria a autonomia dos professores e alunos, os focos aqui estabelecidos.

O trabalho preventivo do psicopedagogo seria em socializar o conhecimento, promover o desenvolvimento cognitivo e construir normas de conduta buscando afastar a necessidade de repressão. Deve-se alertar o professor de que ele também é um aprendiz. Sendo que a escola é uma mediadora no processo de socialização. Portanto, a prevenção, enquanto processo de interação de larga escala, é fundamental para evitar vários problemas, principalmente o fracasso escolar.

Segundo Coll (1995), a família, principalmente durante os anos escolares deveria educar as crianças em um ambiente democrático. São os estilos educativos democráticos, por sua judiciosa combinação de controle, afeto, comunicação e exigências de maturidade, os que propiciam melhor desenvolvimento da criança.

Se a criança não tiver uma base sólida familiar poderá sofrer alterações radicais. Sendo assim, a família desempenha um papel fundamental na formação do indivíduo. É no ambiente familiar que a criança dá seus primeiros passos, o que influencia o desenvolvimento intelectual e psicológico.

A intervenção psicopedagógica na família poderá ajudar no autoconhecimento dos seus membros, criando possibilidade de conhecimento do outro, adequação de papéis e limites. A intervenção psicopedagógica buscará não se limitar à compreensão, mas aquisição de novos comportamentos que levam a investigar todos os aspectos que possam estar contribuindo para o problema.

4. Psicopedagogia Escolar do CMBel

Seção Psicopedagógica, do Colégio Militar de Belém, visa buscar a integração do aluno com a escola, enfatizando o desenvolvimento integral, tanto do ponto de vista escolar como do social. Para tanto, procura-se criar condições de adaptação do aluno, familiarizando-o com ambiente escolar, para que este seja receptivo e agradável bem como o fortalecimento da parceria com a família. Desta forma são fundamentais as orientações preconizadas pela Seção.

O(a) aluno(a) amparado(a) do 6º Ano do Fundamental II, é o(a) aluno(a) recém-chegado(a) ao Colégio. Antes de concluir a matrícula, realiza uma avaliação, denominada de Avaliação Diagnóstica (AD), Língua Portuguesa, (LEM – inglês). Essa avaliação é aplicada pela Seção de Apoio Pedagógico (SAP) para diagnosticar a situação cognitiva do aluno(a). Sendo assim, o aluno(a) pode ser conceituado da seguinte forma: Apto (A), Apto com restrição (AR) ou Inapto (I). Se o aluno(a) for diagnosticado(a) AR ou I, será designado(a) à SAP. A partir daí inicia vida do(a) aluno(a) no Colégio Militar de Belém.

As principais avaliações do colégio são Avaliação Parcial (AP), de caráter formativo, aplicada ao longo do Trimestre; e a Avaliação de Estudo (AE), de caráter somativo sendo é aplicada no final de cada do Trimestre. São essas avaliações que determinam a situação do aluno(a) no colégio, se ele(a) está em condições de ser aprovado(a) ou não. Sendo que o principal instrumento de avaliação utilizado é a prova formal, que requer um resultado somativo.

Portanto, considera-se a importância da pesquisa para o Sistema Colégio Militar do Brasil - SCMB, em particular para o Colégio Militar de Belém - CMBel, porque contribui para avaliar o papel do psicopedagogo escolar na redução da dificuldade de aprendizagem dos alunos amparados do 6º Ano que é o início escolar dos alunos no sistema.

A motivação para estudar o papel do psicopedagogo em diminuir o índice de reprovação dos alunos amparados no CMBel foi a comparação estatística com os outros colégios militares, onde o número de reprovação no 6º Ano do Ensino Fundamental II é relativamente equivalente, comparado ao CMBel, e para que o referido colégio não apresente esses problemas em grandes proporções, compete ao psicopedagogo intervir nesta questão. Observe o quadro a seguir:

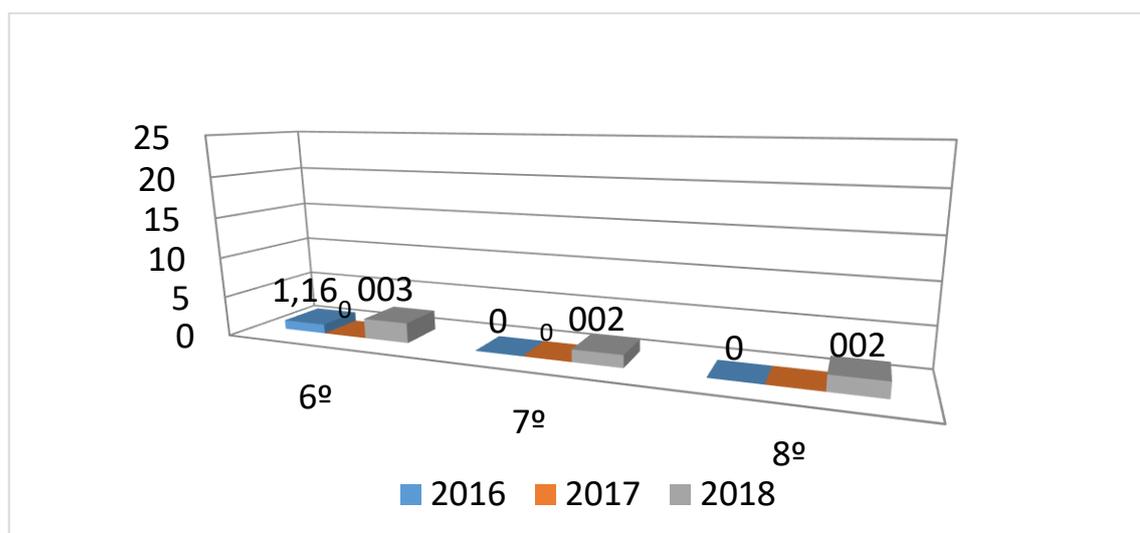


Gráfico 1 – Distribuição de reprovação dos alunos do CMBEL (2016-2019)

Fonte: XXIX Conselho de Ensino da DEPA, Rio de Janeiro, 2019.

Pelo gráfico 1, observa-se que em três anos de funcionamento do Colégio Militar de Belém apresentou o índice de reprovação foi relativamente baixo. Entretanto, em 2018, o índice, em relação ao ano anterior, foi mais do que o dobro.

No que se relaciona as dificuldades de aprendizagens, pode-se entender a insuficiência de pré-requisitos, muitos alunos oriundos de regiões onde a educação é precária ao chegar no Colégio Militar apresenta dificuldade de aprendizagem. Essa distorção geralmente é detectada na avaliação diagnóstica.

O aluno inapto ou apto com restrição é encaminhado à SAP e é acompanhado pela Seção Psicopedagógica que promove estratégias para sua recuperação e busca envolver a família no processo de aprendizagem com o objetivo de evitar o abandono do aluno.

Outro problema é a pouca variedade didática e de avaliação. Para diminuir esse problema, orienta-se ao professor a realizar variadas abordagens de aulas e de avaliações, contextualizando-as, partindo do que o aluno sabe.

A limitação do tempo é um fator difícil de superação, tendo em vista que o SCMB segue as determinações do Ministério da Educação, que estabelece 200 (duzentos) dias do ano letivo. Para atenuar esse problema, deve-se oferecer aulas de reforço no contraturno, o que é realizado pela SAP.

A Seção Psicopedagógica, no CMBEL, por meio de um trabalho preventivo com o objetivo de reduzir o índice de dificuldade de aprendizagem dos alunos, busca trabalhar com os diversos dados e informações obtidas pelas Seções Técnicas de Ensino, Corpo de Alunos, Coordenação de Ano, Seção de Supervisão Escolar e Seções de Apoio Pedagógico, bem como integrando a família que também é de grande importância para a identificação de problemas que afetam o processo ensino-aprendizagem e para direcionar os trabalhos da equipe, em prol do desenvolvimento e sucesso do aluno.

5. Considerações finais

O presente artigo buscou demonstrar o papel do psicopedagogo na prevenção da emergência dos problemas de aprendizagem, citados anteriormente, no que se refere ao grupo de alunos amparados de uma turma do 6º Ano do Ensino Fundamental II do Colégio Militar de Belém – CMBel.

Investigou-se as dificuldades de aprendizagem e, a partir destes dados, analisou-se o papel do psicopedagogo na prevenção desses problemas, tendo por base o grupo de alunos amparados de uma turma do 6º Ano do Ensino Fundamental do Colégio Militar de Belém, por se tratar dos alunos recém-chegados ao SCMB.

Esse Sistema, considerado de excelência, em se tratando de ensino, no entanto, apresenta um número considerável de alunos amparados com dificuldade de aprendizagem.

O CMBel, o colégio mais novo do sistema, com apenas três anos de funcionamento, tem apresentado um índice baixo de reprovação entre os alunos amparados. À medida que o colégio vai crescendo em número de alunos, o número de alunos amparados reprovados tende a aumentar, porque haverá maiores diversidades de problemas. No momento o CMBEL, possui um número reduzido de alunos, em que os problemas de aprendizagem são controlados. Todos os professores são militares que buscam seguir rigorosamente as orientações da Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA).

O CMBel ainda está em fase de implantação, apresentando poucos problemas de aprendizagem, o que nos proporciona um clima de acomodação. A previsão será que o CMBel torne-se um colégio com 1000 alunos, sendo a maioria amparados.

Portanto, a psicopedagogia no Colégio Militar de Belém exerce papel fundamental na prevenção e consequentemente na intervenção com o objetivo de combater as dificuldades de aprendizagem. Estrategicamente, essa ação faz parte do braço forte e mão amiga do Sistema Colégio Militar do Brasil.

Referências

BELL, Judith. Como Realizar um Projeto de Investigação. Um Guia para a Pesquisa em Ciências sociais e da educação. Edição: Gradiva, abril de 1997.

BOSSA, N. A. A. Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

COLL, César PALACIOS, Jesus e MARCHESI, Álvaro. Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995 vol. 3.

DEMO, Pedro, Habilidades e Competências, no século XXI, Porto Alegre, ed Mediação, 2012.

EXÉRCITO BRASILEIRO. R-69 – REGULAMENTO DOS COLÉGIOS MILITARES (R-69)

Disponível em: http://www.depa.eb.mil.br/images/legislacao/R-69_atualizado.pdf Acessado em: 23 ago 2020 .

FREIRE, Fábio Facchinetti, ESTABELECIDOS E OUTSIDERS NO COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO, GT: Sociologia da Educação / 14 – UNIRIO, 2004.

FREIRE, Fábio Facchinetti, OS ENSINOS PREPARATÓRIO, ASSISTENCIAL E ASSISTENCIALISTA, artigo publicado, em 2004.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIA PARA ELABORAÇÃO E NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS 2ª Edição, do CENTRO DE ESTUDOS DE PESSOAL E FORTE DUQUE DE CAXIAS, Revisada e Ampliada 2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.), Pesquisa Social, Teoria, Método e Criatividade, Petrópolis, RJ, ed Vozes, 1994.

RUBINSTEIN, Edith. A Especificidade do diagnóstico Psicopedagógico. In: Atuação Psicopedagógica e Aprendizagem Escolar. Petrópolis: Vozes, 1996.+

SCOZ, Beatriz. Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem. 6 Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

Recebido em: 10/11/2020

Aceito em: 01/12/2020

Endereço para correspondência:

Nome: Edson Antonio Barbosa

Email edsonmendengue48@outlook.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)